vinetur

Seis adegas da Lombardia testam a agrossilvicultura para combater o stress climático nas vinhas

O projeto VitiSilvA vai estudar se as áreas arborizadas melhoram a retenção de água, protegem as videiras do calor e aumentam a qualidade do solo

sábado, 7 de novembro de 2026



Um novo projeto de investigação no norte de Itália está a testar se as árvores, as sebes e as áreas arborizadas podem ajudar as vinhas a enfrentar a pressão climática, melhorando simultaneamente a biodiversidade e a saúde dos solos.

O projeto, denominado VitiSilvA, reúne seis adegas com uma longa história em Franciacorta e Oltrepò Pavese, duas importantes regiões vitivinícolas da Lombardia. Foi concebido e é coordenado pela empresa de agronomia Sata, com financiamento do Complemento de Desenvolvimento Rural da Lombardia. As adegas participantes são Corte Bianca, Mosnel, Villa Franciacorta, Azienda Agricola Frecciarossa, Cordero San Giorgio e Tenuta Mazzolino.

A iniciativa centra-se na agrossilvicultura, uma abordagem agrícola que combina culturas com árvores ou outra vegetação permanente. Neste caso, os investigadores querem perceber de que forma estes elementos afetam as vinhas em locais onde os bosques, as sebes e outras características naturais já fazem parte da paisagem. O trabalho visa um problema cada vez mais urgente para os produtores de vinho: as vinhas estão cada vez mais expostas a ondas de calor, secas, geadas tardias e outros fenómenos meteorológicos extremos associados às alterações climáticas.

Pierluigi Donna, fundador da Sata e agrónomo, afirmou que o projeto foi criado para estudar, com base científica, se a agrossilvicultura pode reduzir o stress climático, melhorar as condições do solo e tornar as vinhas mais resilientes. Embora seja utilizada noutros sistemas agrícolas, disse, a agrossilvicultura continua a ser pouco explorada na viticultura italiana.

A liderança científica do projeto está a cargo de Lorenzo Rossi, professor da Universidade de Milão, com o apoio da Universidade de Modena e Reggio Emilia. Os investigadores estão a analisar a interação entre as videiras e a vegetação envolvente, acompanhando o desenvolvimento das raízes, as temperaturas da copa e dos gomos, o crescimento das videiras e a maturação das uvas. O estudo recorrerá também a janelas subterrâneas de observação especializadas para analisar mais de perto a competição das raízes pela água e a forma como o acesso à água se altera quando árvores e videiras crescem perto umas das outras.

Outra vertente do trabalho centra-se nos efeitos ambientais da agrossilvicultura. A equipa de investigação pretende medir a quantidade de carbono que pode ficar armazenada no solo e na biomassa vegetal, avaliar se o sistema melhora a retenção de água e analisar o seu impacto na biodiversidade. A análise incluirá testes à qualidade biológica dos solos, um inventário das árvores com valor para os habitats e o mapeamento dos elementos naturais nas propriedades participantes.

Alessandro Beduschi, responsável pela agricultura no governo regional da Lombardia, afirmou que a região considera o projeto uma importante oportunidade de experimentação, investigação e inovação. Segundo disse, o ensaio integra um esforço mais amplo para reforçar a reputação do setor vitivinícola da Lombardia, cada vez mais promovido com base na qualidade dos produtos, nas práticas agrícolas e na sustentabilidade ambiental. Acrescentou ainda que a capacidade de inovar se tornou mais importante à medida que os produtores de vinho enfrentam um mercado internacional mais competitivo.

As adegas envolvidas contribuem para o estudo com diferentes contextos e histórias de produção. Em Oltrepò Pavese, a Tenuta Mazzolino considera o projeto uma forma de aprofundar as práticas de gestão da vinha que protegem tanto a qualidade do vinho como o território envolvente, ajudando também a divulgar novos métodos entre outros produtores. A Frecciarossa está particularmente interessada em saber se as espécies arbóreas podem reduzir o stress climático nas vinhas de Pinot Noir, melhorando simultaneamente a paisagem e o espaço de acolhimento da propriedade.

Em Franciacorta, a Corte Bianca oferece um local rodeado de floresta, que os investigadores consideram útil para estudar a relação entre o cultivo, o espaço construído e a paisagem numa produção vitivinícola de baixo impacto. A Villa Franciacorta contribui com a sua experiência na gestão da biodiversidade e na coexistência entre vinhas, bosques e áreas naturais. A Mosnel afirmou que a sua participação está ligada à preservação de um território onde os taludes, as orlas dos campos e as zonas de manobra também são considerados parte do património natural. A Cordero San Giorgio completa a rede e acrescenta outro ponto de comparação entre os ambientes vitícolas abrangidos pelo ensaio.

O projeto deverá produzir um documento técnico destinado a explorações agrícolas, consórcios de proteção e grupos de conhecimento e inovação agrícola. O objetivo é transformar os resultados em orientações práticas que os produtores de vinho possam utilizar para se adaptarem às alterações das condições climáticas, preservando simultaneamente o valor ecológico das paisagens vitícolas.